



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

MARCOS PLANELA BARBOSA

(depoimento)

2014

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA



Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-429

Entrevistado: Marcos Planela Barbosa

Nascimento: 04/10/1968

Local da entrevista: Pelotas/RS

Entrevistadoras: Pamela Siqueira Joras e Suellen dos Santos Ramos

Data da entrevista: 31/05/2014

Transcrição: Suellen dos Santos Ramos

Copidesque: Pamela Siqueira Joras

Pesquisa: Pamela Siqueira Joras e Silvana Vilodre Goellner

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 28 minutos e 04 segundos

Páginas Digitadas: 14

Observações:

Entrevista produzida para o *Programa Futebol e Mulheres* desenvolvido pelo Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (GRECCO)

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Inserção no esporte; Atuação no Pelotas Futebol Clube; Clubes nos quais atuou com o futebol feminino; Campeonato Gaúcho de Futebol Feminino; Seleção Brasileira de Futebol Feminino; Campeonatos que participou; Momentos mais importantes da carreira.

Pelotas, 31 de maio de 2014. Entrevista com Marcos Planela Barbosa a cargo das entrevistadoras Suellen dos Santos Ramos e Pamela Siqueira Joras, para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

S.R. – Planela, eu gostaria que tu nos contasse como foi teu início no esporte?

M.P. – Tradicionalmente minha família tem toda uma ligação com o esporte amador aqui da cidade. A minha origem é de um clube que foi fundado aqui em 1930, a Sociedade Recreativa Guabiroba Futebol Clube, de um bairro aqui chamado Fragata. O meu pai foi presidente, o meu tio foi presidente eu acabei me tornando secretário do Guabiroba. Nesse período, joguei dos 12 anos aos 35 anos no futebol amador em campeonatos amadores, etc. E quando esse clube comemorava 65 anos ele fez uma daquelas festas tradicionais de futebol amador, com churrasco, reunião, jogos, vários jogos. E eles tiveram a ideia de promover um jogo de futebol feminino com as filhas dos diretores e se viabilizou um adversário, e em meio aos jogos de onze foi realizado um jogo de futebol sete naquele período. Como eu era o único solteiro da direção eles falaram: “Tu treina”. Eu acabei me dispondo a fazer aquela atividade e as meninas gostaram tanto que pediram que eu desse sequência naquilo. A gente viabilizou um ginásio e começamos a treinar, uma coisa despretensiosa, meninas de um nível técnico bem inicial, e naquela brincadeira em um segundo momento eu fui a uma loja tradicional de esportes aqui em Pelotas para ver a questão de um novo uniforme, porque elas estavam jogando com uniforme masculino pra variar... Imenso o uniforme, que ficava totalmente desproporcional para elas... Vamos fazer algo mais adequado. Eu conheci a gerente dessa loja que jogava futebol feminino, e ela me convidou pra assistir um jogo dela. Eu fui assistir, tinham duas equipes de Pelotas jogando o estadual de futsal em 1996. E eu me impressionei com o nível técnico, não imaginava que tivesse guria aqui em Pelotas jogando. O que eu vi jogar foi Progresso¹ e Farmácia Douglas pelo estadual de futsal naquele ano. E fiquei impressionado mesmo com aquilo. E então comecei a ter um contato mais frequente com ela e nesse contato mais frequente a gente foi se identificando, fui a mais alguns jogos e a gente pensou em montar um projeto maior para o futebol aqui em Pelotas. E resolvemos procurar os três clubes profissionais da cidade. Como eu sou Pelotas² e ela também, vamos começar pelo Pelotas, mas se disserem

¹ Progresso Futebol Clube.

² Esporte Clube Pelotas

não a gente vai procurar o Brasil³ e o Farroupilha⁴ sem problema nenhum, são os grandes clubes profissionais de Pelotas. Para nossa felicidade depois de uns dois meses de negociação o Pelotas topou abrir o Departamento, foi criado um contrato que estabelecia alguns direitos e deveres nossos com relação a isso. Assinamos este contrato e em 25 de julho de 1996 foi criado oficialmente o Departamento de Futebol Feminino do Pelotas, onde a Marli Decker⁵, que era gerente dessa loja, e eu fomos os co-fundadores do Departamento. Naquele primeiro momento uma coisa ainda meio despreziosa, o grupo tinha em torno de trinta meninas, frequência de treino até naquele começo era melhor do que em algumas temporadas futuras que eu tive, as meninas estudavam, a maioria na parte da manhã, então, todas eram aqui de Pelotas e a gente conseguia treinar quase todos os dias na parte da tarde. Aos poucos foi criando corpo, a equipe começou a ter resultados, vieram as primeiras competições. Em 1997 surgiu o Campeonato Gaúcho que tinha parado, tinha tido uma edição cinco ou seis anos anterior aquilo, mas a partir de 1997 tomou uma sequência de edições, a gente disputa desde o primeiro, desde 1997. Tive contato com a Duda⁶ comecei a conhecer o pessoal do Grêmio⁷ que na época era coordenado pelo Coronel Feijó⁸, que coordenava o Departamento de Futebol Feminino do Grêmio, pessoa sensacional que eu fiz uma amizade muito boa do esporte, o Ronaldo⁹ treinador do Inter¹⁰, enfim, conheci essa galera, a Bel¹¹. Fui estabelecendo esses contatos, conhecendo o universo do futebol feminino aqui no Rio Grande do Sul e assim se deu essa entrada, esse começo meu no futebol feminino, e aos poucos foi deixando de ser *hobby*, de ser uma brincadeira e foi tomando a proporção de entre aspas, uma profissão.

S.R. – Então tu foi levado meio que de supetão a iniciar...

³ Grêmio Esportivo Brasil

⁴ Grêmio Atlético Farroupilha

⁵ Nome sujeito a confirmação

⁶ Eduarda Marranghelo Luizelli.

⁷ Grêmio Foot-ball Porto Alegrense

⁸ Coronel Ney Santana Feijó.

⁹ Nome sujeito a confirmação.

¹⁰ Sport Clube Internacional.

¹¹ Isabel Cristina Nunes.

M.P. – Surpresa, exatamente. Em uma brincadeira, algo totalmente desprezioso e hoje tem uma dimensão totalmente, na minha vida, e eu acho que a prova é esse Seminário¹², aqui em Pelotas a gente já movimentou três vezes algo desse gênero. Nós organizamos em 2001 o 1º Fórum Gaúcho de Futebol Feminino, a dupla Gre-nal esteve aqui, a Secretaria do Governo do Estado esteve aqui, árbitros... em 2001 o 1º Fórum Gaúcho de Futebol Feminino, tenho registros disso, jornais... Depois, em 2008, nós fizemos um outro evento em parceria com a Universidade Católica de Pelotas, esteve a Eduarda Streb, teve componentes da comissão técnica da Seleção Brasileira que estavam indo para Pequim, o Luís Antônio Ferla Castegnaro, treinador de goleiras da Seleção Brasileira com passagem no Grêmio e meu amigo pessoal, o Vinícius Munhoz¹³ preparador físico da Seleção Brasileira, os dois estiveram aqui participando deste Seminário, o Carlos Alberto de Souza que recém estava entrando, chegando fresquinho no futebol feminino e a gente trouxe pra valorizar a Associação¹⁴ que iria ser criada na sequencia e participou também. E agora este terceiro evento que a gente articulou com apoio maior, político que a gente conseguiu reunir aqui, vocês são testemunhas, um nível de lideranças. Embora duas faltas pontuais, mas conseguimos movimentar aqui em um final de semana lideranças nacionais pra discutir o futebol feminino. Eu me preocupo com a minha equipe. Me preocupo, quero ter as melhores jogadoras, o melhor uniforme, quero ter condições de viajar, de jogar competições boas. Mas eu tenho a visão de que se não fizer crescer o todo, a gente não da pra ficar olhando para o próprio umbigo, o futebol feminino não está deste tamanho. Isto é um coisa que acontece muito em algumas lideranças no futebol feminino aqui no Rio Grande do Sul, que pensam em aprovar o seu projeto, que pensam em arrumar sua atleta e em um meio dela jogar e dane-se os outros, eu acho que assim nós não vamos a lugar nenhum.

S.R. – Tu já conseguiu te sustentar ou te sustenta com o futebol feminino?

M.P. – Não. Sempre tive uma atividade profissional paralela de onde vem o meu ganho. Fui gerente administrativo do Pelotas F.C. durante cinco anos e meio, do clube todo. E sempre tive outra profissão paralela. Agora não, mas chegou um momento em 2008

¹² Seminário Estadual a Mulher no Futebol realizado nos dias 30 e 31 de maio de 2014 na cidade de Pelotas.

¹³ Vinicius da Cunha Munhoz.

¹⁴ Associação Gaúcha de Futebol Feminino.

quando nós fomos campeões gaúchos, que eu era gerente do Pelotas F.C. e eu abri mão do cargo e disse: “Eu vou trabalhar duas temporadas só com o futebol feminino, ou isto aqui muda na minha vida, ou eu desisto de fazer isto aqui”. Coincidência ou não nós fomos campeões gaúchos em 2008. Em 2009 eu fui para Seleção Brasileira. Nós tivemos a sequência de seis convocações de atletas para Seleção Brasileira, sub-20 e sub-17 entre 2008 e 2009, e então eu comecei a dedicar a maior parte do tempo. Hoje eu passo a semana inteira. Eu tento tirar um percentual dos patrocinadores pra mim, eu vou à rádio, eu busco patrocínio, articulo questões políticas como este tipo de Seminário, eu vou a Brasília participar de, como eu já participei, de duas audiências públicas sobre futebol feminino na Comissão de Turismo e Desporto da Câmara de Deputados, uma em 2008 em convite da Deputada Manuela D’Ávila e uma ano passado em convite do Deputado José Luiz Stedile. Então, hoje eu dedico a maior parte do meu tempo durante a semana ao futebol feminino, envolvido ou com treinamento ou com atividades como dirigente ou como coordenador.

S.R. – Então tu tens uma outra renda?

M.P. – Tenho uma renda complementar, porque se fosse só pelo percentual, só se nós tivéssemos um ganho de patrocinador para que eu pudesse me sustentar de um percentual do patrocínio...

S.R. – Então devido o tamanho do envolvimento que tu tiveste como futebol, isto te levou as categorias de base da seleção. Como isto aconteceu?

M.P. – Olha, isto se deu... Bom, em um determinado momento desta trajetória como eu não sou oriundo da área da Educação Física o que seria o normal, sou da Sociologia, na verdade inconclusa, ainda faltam dois semestre, eu tranquei. Eu acabei procurando regularizar algumas situações. Eu fiz um curso do Sindicato dos Treinadores Profissionais do Rio Grande do Sul, e sou habilitado pelo Sindicato, eu me credenciei no CREF¹⁵ como provisionado já faz oito anos que sou credenciado pelo CREF. Eu regulamentei esta situação, procurei fazer alguns estágios em categorias amadoras masculinas, sempre procurei interagir muito com os profissionais que foram passando na Boca do Lobo¹⁶,

¹⁵ Conselho Regional de Educação Física.

¹⁶ Estádio do Esporte Clube Pelotas.

treinadores profissionais, preparadores físicos profissionais, interagindo com médico e terapeutas. Hoje eu consigo conversar, claro como leigo, mas com médico, com fisioterapeutas falando sobre uma lesão e eu não ficar totalmente fora do que ele está se referindo. Então pra mim isto tem sido um aprendizado grande e a passagem pela seleção se deu nesse momento, de Pelotas campeão gaúcho, gurias indo para seleção, o pessoal me conheceu. A primeira vez que o Pelotas trouxe alguém da CBF¹⁷ aqui foi em Pelotas foi em 2001. Se organizou a Copa Mercosul de Futebol Feminino na Boca do Lobo com Inter, perdão, com Grêmio, Grêmio Esportivo Brasil (que teve futebol feminino de 1998 à 2001), Pelotas e Nacional¹⁸ de Montevideú. E nós trouxemos o então treinador da Seleção Brasileira e o supervisor Paulo Dutra, eu vou lembrar do nome do treinador daquele momento, mas o Paulo Dutra que era o coordenador durou anos no cargo. Então foi a primeira passagem. Neste período depois de 2005 trouxemos o Luis Antônio Ferreira técnico da Seleção Brasileira de futebol feminino, a primeira menina nossa convocada do Pelotas foi nesta vinda dele aqui a Pelotas em 2005. Já esteve aqui em Pelotas o Marcos Gaspar, Kleiton Lima¹⁹, Luis Antônio Ferla Castegnaro. Agora ano passado nós trouxemos o Márcio Oliveira que era o treinador da seleção adulta, o Adílson Galdino da sub-20, o Luis Antônio²⁰ auxiliar técnico da Emily²¹ na sub-17 e o Ronaldo Santos que é o coordenador, os quatro estiveram aqui. Isso resultou em 17 atletas do Pelotas convocadas de 2005 para adulta, sub-17, sub-20 e sub-15. Para um canto aqui do Estado. Estar em uma capital, tu estar lá no eixo São Paulo e Rio é *barbada* ter vinte, trinta gurias, aqui no sul do sul e ter 17 meninas eu acho que é algo significativo. Nessa construção eu acabei tendo a oportunidade de estabelecer contato com então coordenador geral das seleções, naquele momento eles vincularam o Américo Faria ao futebol feminino também. E eu, pra minha surpresa, confesso para vocês que realmente foi uma coisa que me orgulha até hoje. Não comento muito por que às vezes parece que tu tá querendo te auto-promover. Eu estava atravessando uma galeria aqui em Pelotas e me liga: “Professor Marcos? Aqui é o Américo Faria”. É aquele tipo de pegadinha que tu acha que tá, o cara que tu via só na TV, o cara que comandava o Dunga²² as vésperas da seleção, vai estar ligando para um cara que

¹⁷ Confederação Brasileira de Futebol.

¹⁸ Cub Nacional de Football.

¹⁹ Kleiton Barbosa de Oliveira Lima.

²⁰ Luiz Antônio Ribeiro.

²¹ Emily Alves da Cunha Lima.

²² Carlos Caetano Bledorn Verri.

comanda o futebol feminino no interior do Rio Grande do Sul?! Ele foi falando algumas coisas que tu via que realmente se tratava dele. Ele disse: “Olha, a gente está propondo uma modificação nas comissões técnicas e umas das coisas é que eu estou implementando o cargo de auxiliar técnico nas três categorias. E a gente fez um estudo dos nomes e eu tô pensando no teu nome para trabalhar com o Edvaldo Erlacher”. A gente só tinha se enfrentado em Copa do Brasil, só se conhecia de trocar e-mail, e foi o que aconteceu, foi assim. Convidaram o Edvaldo que era do Kindermann²³ durante anos para ser o técnico e eu para ser o auxiliar técnico. E assim se deu essa minha ida para a Seleção Brasileira que foi em 2009; é uma rotatividade imensa, para ter uma ideia a comissão técnica que começou em 2009 quando chegou no Mundial, no ano seguinte, só o Edvaldo estava: trocou auxiliar, trocou o preparador físico, o fisioterapeuta, o médico, treinador de goleira, só foi o Edvaldo. Gira muito isso! Mas foi uma experiência muito gratificante, algo que não sai mais do teu currículo, e os contatos que a gente estabeleceu depois daquilo ali me permitiu dar sequência em convocações, ter um relacionamento muito bom com a CBF hoje, porque tu entra em um cargo, tu não me conhece, mas ela que ta lá nesse time conhece esse cara que trabalha, é sério escuta o que ele está te falando. E isto foi criando uma relação que até hoje permanece, até hoje eu tenho uma abertura muito boa com a CBF.

S.R. – Eu acho que abriu portas não só para Pelotas, mas para o Rio Grande do Sul inteiro. Depois da tua ida para lá nós tivemos muitas atletas que conseguiram ir para seleção também. Mas além de Seleção Brasileira e Pelotas tu trabalhou em algum outro time com futebol feminino?

M.P. – Eu tive seis meses no Gramadense²⁴, de Gramado em 1998. Uma saída rápida que eu tive aqui do Pelotas. E o Gramadense organizava a Copa de Inverno de Gramado, tiveram duas edições, a primeira eu fui lá como treinador do Pelotas. E.C. Pelotas, Gramadense e a dupla Gre-Nal. E no ano seguinte em 2008 foi Pelotas, Grêmio, Internacional e o São Paulo²⁵ de São Paulo, perdão... Pelotas F.C. não! Gramadense, dupla Gre-Nal e São Paulo, ai eu já não era mais do Pelotas fui convidado para treinar o

²³ Sociedade Esportiva Kindermann.

²⁴ Centro Esportivo Gramadense.

²⁵ São Paulo Futebol Clube.

Gramadense. E o São Paulo era a base da Seleção Brasileira, comissão técnica da Seleção Brasileira, Kátia Cilene²⁶ e outras tantas jogadoras.

P.J – Te recordas em que ano foi isso?

M.P. – 1998. Eu tenho os cartazes inclusive das duas edições do evento Copa de Inverno. Com os brasões das equipes tudo, patrocinadores do evento tudo certinho. E foi uma experiência gratificante, um outro tipo de perfil de grupo, um grupo mais velho. O Pelotas sempre se caracterizou por ser uma equipe muito jovem com algumas adultas misturadas, cinco, seis, oito adultas e quinze, vinte meninas de idade sub-20, sub-17 sempre foi a característica do Pelotas nesses 18 anos. E lá eu trabalhei com um grupo quase 100% de adultas, um pessoal oriundo do futsal, da ACBF²⁷, do Chimarrão²⁸, daquela região ali da Serra que jogava futebol de campo pelo Gramadense. Tenho uma relação muito boa até hoje com os dirigentes do Gramadense, tive alguns problemas com algumas atletas lá pela minha metodologia de trabalho, acabei batendo de frente com algumas coisas mas foi uma experiência gratificante.

S.R. – É um campeonato que a gente já ouviu falar, e poder ouvir de ti...

M.P. – Quadrangulares disputados em um final de semana onde a Prefeitura bancava tudo, hospedagem, alimentação para as equipes estarem lá, tinha uma boa visibilidade, uma competição bem interessante.

S.R. – Pois é, então tu citou o Campeonato Gaúcho que iniciou em 1997...

M.P. – Isso, ele teve edições anteriores, teve um recesso de cinco ou seis anos, e aí em 1997 ele vem praticamente direto, só teve 2007 que houve uma confusão que entraram três times, não terminou nem a primeira fase, então, na prática não aconteceu. Mas ele veio de 1997 a 2006, teve esse ato em 2007 e voltou em 2008 e tem até hoje.

²⁶ Kátia Cilene Teixeira da Silva.

²⁷ Associação Carlos Barbosa de Futsal, de Carlos Barbosa/RS.

²⁸ Sociedade Esportiva Recreativa Chimarrão, de Estância Velha/RS.

S.R. – Tem este campeonato do Gramadense que acontecia em um final de semana, e tu tens mais alguma lembrança de outro campeonato?

M.P. – Copas do Brasil de 2008 e 2009 que nós disputamos.

S.R. – E dentro do Rio Grande do Sul?

M.P. – Copa SESC²⁹ que a Duda do Internacional organizou em 1997 em São Leopoldo³⁰ no Cristo Rei³¹. E. C. Pelotas, Gramadense, Internacional e Juventude³². Uma sexta à noite a primeira rodada, sábado e domingo e segunda. Parceiro era o SESC, as delegações ficaram hospedadas na sede campestre do SESC em Porto Alegre e se deslocavam pra jogar no Cristo Rei em São Leopoldo. Competição legal, bastante interessante, e até tem um episódio bem marcante nisso aí. Nós tínhamos feito um amistoso contra o Internacional na Boca do Lobo uma semana antes, tínhamos perdido de 10 x 1 em uma preliminar entre Pelotas e Inter profissional, saímos ganhando de um a zero e tomamos 10x1 com o estádio cheio, foi traumatizante [risos]. E uma semana depois nós fomos jogar com o Internacional na sexta, a gente perdeu no domingo e foi jogar na sexta pela Copa, trocamos a goleira, mudamos o sistema tático, colocamos uma terceira zagueira, 1x1 contra o mesmo time no Internacional na sexta-feira a noite em São Leopoldo. O Inter ditou o ritmo, tinha um time tecnicamente superior ao nosso, mas mais do que tecnicamente a parte física pesou muito, a experiência, um pouco mais de rodagem. Bel jogava, Duda um time bastante rodado, e não sei também se um salto alto pelo outro lado tinham nos feito dez em uma semana, quando forma se dar conta que o jogo estava complicado não deu mais e terminou empatado. A gente venceu o Gramadense no sábado, venceu o Juventude no domingo e fez a final contra o Internacional na segunda-feira de noite. Perdemos 1x0, tivemos uma atleta expulsa. O pessoal de São Leopoldo foi muito legal porque a torcida ficou o tempo inteiro torcendo para nós [risos]. Terminou o jogo e elas vieram conversar com a gente, elogiar, e para mim aquilo foi muito gratificante porque a gente deu um salto de uma semana pra outra e aquilo me despertou: “Vale a pena investir neste grupo, vale a pena apostar, são jovens, tem o peso da inexperiência, tem dificuldade pela falta de apoio, mas são meninas

²⁹ Serviço social do Comércio

³⁰ Cidade do Rio Grande do Sul.

³¹ Bairro da cidade de São Leopoldo/RS.

³² Esporte Clube Juventude.

de potencial”. Foi bem marcante, no primeiro ano, estávamos dentro do primeiro ano de criação da nossa equipe.

S.R. – Muitas meninas passaram pelo E.C. Pelotas e passaram pela tua mão, digamos assim...

M.P. – Mais de 500 atletas jogaram nesses dezoito anos no feminino do E.C. Pelotas.

S.R. – Nossa! Parabéns.

M.P. – Devidamente registradas.

S.R. – Tu tens estes registros?

M.P. – Tenho. Fotos 3x4 de quase todas, fichas de inscrição em Campeonatos Gaúchos quando era antes da Federação³³, quando foi dentro da Federação e agora com a Associação³⁴.

S.R. – Muitas não conseguiram seguir carreira, enfim, pela dificuldade que a gente tem no futebol feminino no Brasil, mas outras tomaram outros rumos, por exemplo, saíram do Rio Grande do Sul para tentar outros caminhos. O que tu achas deste êxodo que está acontecendo com as atletas?

M.P. – Muito ruim para o Rio Grande do Sul, enfraquece o potencial técnico, mas é uma realidade do futebol masculino. Nós, aqui em Pelotas, o menino se destaca e em seguida já está na dupla Gre-Nal, vai para o interior de São Paulo. E o futebol feminino que a menina não tem vínculo, se o masculino que o menino, se eu fizer um contrato para segurar ele, eles levam, imagina uma menina que não tem nada. Eu chego ofereço alguma coisa, tô levando, se a menina não tiver um mínimo de caráter e de postura de vir conversar e pelo menos dizer: “Estou indo, recebi uma proposta” que aí a gente até ajuda na articulação. Graças a Deus a gente criou uma relação aqui no Pelotas que até hoje eu não tive nenhum

³³ Federação Gaúcha de Futebol.

³⁴ Associação Gaúcha de Futebol Feminino.

episódio de alguém de fora de Pelotas ligar e convidar alguma menina que não tenha chegado em mim e conversado, e não aparecer já jogando lá sem a gente nem ter tomado conhecimento, pelo tipo de relação que a gente criou aqui. Por que aqui a gente procura ajudar, quando sabe que é alguém sério que ele vai tirar mesmo, não é só conversa, o clube é sério, o dirigente é sério e vai ser bom pra ti, a gente ajuda na articulação para ela ir. A única coisa que temos é um pacto aqui com as meninas é o seguinte, uma temporada ela joga no Pelotas, se destacou? Fica um ano com a gente, pelo menos pelo investimento, a gente te descobriu, a gente te trouxe, a gente te lapidou então toda uma temporada vai jogar com a gente. Não tem tu estar a dois meses na casa e vai lá para o Kindermann, vai lá para o Foz³⁵, vai lá para o.....não! Ela joga uma temporada. A partir de uma temporada se vier uma proposta boa e interessante a gente facilita, ajuda nas articulações. Legalmente nós não teríamos o que fazer, é moral, o compromisso é moral.

S.R. – Então, acho que para tentar finalizar essa conversa, mas vai ter volta [risos]. Tu pode nos citar o momento mais marcante que tu teve na carreira com o futebol feminino?

M.P. – Tem vários episódios, assim pra tentar escolher um... Às vezes tem coisa que não te emociona, mas, por exemplo, uma coisa que eu digo constantemente que me emociona: é que eu tenho ainda o carinho, o respeito e o contato com várias atletas que passaram aqui e que já não jogam mais comigo. Quando eu recebo um convite de casamento, um convite para ir para uma formatura de uma atleta, um aniversário para mim isso não tem preço, não tem dimensão. Tu criou uma relação de respeito, de carinho, da família da menina e da menina que isso vai transpassando o tempo. Agora mais dentro do esporte. Inegavelmente que a minha passagem pela seleção foi uma coisa que não tem como não mexer contigo, não ser uma coisa de destaque. A conquista do Campeonato Gaúcho de 2008... Sempre foi favorita a dupla Gre-Nal a gente levou surra, o interior inteiro da dupla Gre-Nal quando ela investia forte, trazia jogadoras de fora, pagava as meninas, elas treinavam a semana cheia. Se criou um abismo entre a dupla Gre-Nal e o interior. Tu jogava o Campeonato Gaúcho para ser terceiro, então, a gente comemorava ser o terceiro, era um campeonato impossível de se ganhar, era sempre final dupla Gre-Nal e elas vinham pra fazer cinco no Pelotas, seis no Inter, no Grêmio, no Brasil³⁶. Ia a Rio Grande e fazia quatro ou oito no Rio Grande³⁷, ia

³⁵ Foz Cataratas Futebol Clube.

³⁶ Grêmio Esportivo Brasil.

a Caxias fazia não sei quanto no Juventude³⁸. Porque era semiprofissional, vinha a Tânia Maranhão³⁹, a Michael Jackson⁴⁰ e outras tantas aqui recebendo e a semana inteira a disposição para treinar e as nossas meninas passavam a semana inteira na escola, trabalhando e iam se reunir pra treinar uma ou duas vezes por semana, um turno. Então, se distanciou demais, era uma competição impossível. Quando o Grêmio e Inter fecharam seus Departamentos⁴¹ e o Juventude canalizou todas as boas atletas que eram aqui do estado, ele não tinha cacife para trazer de fora, mas todas as *boleiras*, toda jogadora importante do Inter e do Grêmio que era aqui do Rio Grande do Sul canalizou no Juventude, e foi tricampeão gaúcho, as sequências em 2004, 2005 e 2006.

S.R. – Disputou Copa do Brasil também...

M.P. – Isso. Muito forte e muito organizado com a Sônia⁴² e o Volmar⁴³ os dirigentes, um casal responsável, pessoas que eu admiro muito, respeito muito pelo trabalho que fizeram. E em 2007, foi nosso parceiro em vários eventos, inclusive o Juventude, que não houve o campeonato. 2008 a gente cai de novo, quem na nossa frente? Juventude! Aquele ano o campeonato foi disputado em chaves, em finais de semana para diminuir o custo, foi indo, foi indo, se eu não me engano 23 times, o Neco⁴⁴ tem esse dado. Desde o começo da primeira fase foram 23 times envolvidos, a gente não enfrentou 23 times. Alguns jogaram na região, só classificaram um ou dois por região, mas na primeira fase, a base se eu não me engano foi esse número. Chegou a semifinal que foi disputada em dois quadrangulares, em duas cidades sedes, em Torres jogou o Torrense⁴⁵, jogou o Juventude, o Sapucaense⁴⁶ e a Duda que eu não me lembro, era Porto Alegre, a Duda estava no Porto Alegre naquela época. E nós em livramento jogamos com o 14 de julho⁴⁷, de Livramento, Demoliner⁴⁸ de

³⁷ Esporte Clube Rio Grande.

³⁸ Esporte Clube Juventude.

³⁹ Tânia Maria Pereira Ribeiro.

⁴⁰ Mariléia dos Santos.

⁴¹ Referência ao Departamento Feminino.

⁴² Sônia Sganzerla.

⁴³ Volmar Sganzerla.

⁴⁴ Carlos Alberto de Souza, Presidente da Associação Gaúcha de Futebol Feminino

⁴⁵ Grêmio Esportivo Torrense.

⁴⁶ Grêmio Esportivo Sapucaense.

⁴⁷ Esporte Clube 14 de Julho.

⁴⁸ Associação Demoliner.

Erechim e o Flamengo⁴⁹ de Alegrete, era um quadrangular e outro aqui... E até dar uma cutucada na Duda, que eu faço questão de registrar, que ela na reunião anterior, ela achacou, disse que a chave de Livramento tinha ficado mais fraca e ela queria que ficasse o Juventude e o Inter que já ia ter uma final antecipada lá em Torres, que era Juventude e Internacional... Então uma “cutucadinha” nela e lá em Livramento a gente acabou ganhando o quadrangular, empatou com o Flamengo de Alegrete na estreia; ganhamos do Demoliner de Erechim e ganhamos do time da casa de virada. Saímos perdendo de 2x1, um público grande, pressão, a gente virou e ganhou e foi para a final. O Juventude ganhou o quadrangular em Torres; fizemos em Porto Alegre a final, um time de Caxias, um de Pelotas em um jogo isolado no campo do Cruzeiro⁵⁰ de Porto Alegre a uma hora da tarde, um sol a pino, só o pessoal ligado aos dois clubes ali. Apareceu cinco integrantes de uma torcida organizada do Juventude para bater bumbo, botou uma faixa lá. Conseguimos levar uma TV aqui de Pelotas, eu tenho um *tape* desse jogo completo, TV UCPpel⁵¹ filmou o jogo, que é uma TV universitária, filmou o jogo na íntegra e nós temos esse registro. Tecnicamente foi sofrível o jogo, muita pegada, o campo horrível que dificultou muito os dois times a conseguir jogar... Também muita transpiração e pouca inspiração, psicológico final também, saímos perdendo 1x0 e viramos para 2x1 e o Juventude empatou faltando seis minutos para terminar o jogo. Foi para pênaltis e nós acabamos sendo campeões nos pênaltis, nós tínhamos duas goleiras da Seleção Brasileira, a nossa goleira reserva era melhor que a titular dos adversários, a Duda⁵² e a Ana⁵³ viveram um ciclo de três ou quatro anos na Seleção Brasileira, as duas sendo convocadas ao mesmo tempo para sub-17, para Sub-20, então, a nossa reserva normalmente era melhor do que a titular dos adversários que a gente enfrentava longe de toda a competição. A Duda pegou dois ou três pênaltis, se eu não me engano dois e um a jogadora do Juventude botou para fora e a gente acabou ganhando. Então esse é um momento extremamente marcante. Talvez dentro da trajetória toda, seriam esses dois: a minha chegada na Seleção Brasileira em 2009 e o título Gaúcho invicto em 2008. Diziam que o nosso time era time de menininha, o nosso auxiliar técnico foi a Caxias do Sul para olhar o jogo, sondou e começou a conversar com a torcida e o pessoal... Deu uma de desentendido quem eram os times e ai ele perguntou do E.C.

⁴⁹ Flamengo Futebol Clube.

⁵⁰ Esporte Clube Cruzeiro.

⁵¹ Tv da Universidade Católica de Pelotas.

⁵² Eduarda Duarte Moreira.

⁵³ Ana Patrícia Fonseca Teixeira.

Pelotas: “Não, é um time bem bom, mas é tudo menininha, tudo menininha”. Tem até um registro lá, que eu comprei um saco de bico e levei. Eu disse: “Se a gente perder eu trago e dou para uma instituição de caridade”. As gurias não sabiam; “Se a gente ganhar a gente distribui”. E elas correram o campo inteiro... Eu tenho fotos disso, de biquinho na boca: “Inha inha inha, time de menininha”. Ganhamos do Tri-Campeão Gaúcho com as jogadoras experientes, todo o respeito ao Juventude, mas falaram que o nosso time era de menininha. O time de menininha foi Campeão Gaúcho, foi o mote do meu discurso motivacional para elas. A gente mostrou um vídeo com familiares e choraram, mexeu muito com os brios do grupo; a gente encheu o vestiário de cartazes de gurias com chuquinha e chupando bico, eu cheguei e disse para elas: “Chegou o momento de vocês dizerem se são um time de mulheres ou um time de meninas, é hora de provar”.

S.R. – Me arrepiei aqui... [riso]

M.P. – O tema é apaixonante se deixa eu passo falando duas, três horas...

S.R. – E a gente passa ouvindo, por que é um tema que nos interessa muito e tem muito a ser contado, a ser falado que não se sabe, que não se tem notícias...

M.P. – Essa invisibilidade que o Seminário tem falado...oito milhões de mulheres jogando futebol no Brasil. Uma liga acontecendo aqui no interior de Pelotas com nove times, na colônia de Pelotas, há oito anos, e tem vareadores que não sabiam que existia esse campeonato aqui em Pelotas.

S.R. – Até mesmo que trabalha com futebol feminino não sabe que isso está acontecendo. Então tu está relatando um campeonato de 2008 que teve 23 equipes em um campeonato “pegado” e agora nós temos os campeonatos aí que vem reduzindo...

M.P. – Mas isso é uma constante, eu te diria assim, tem episódios que já teve campeonato com dezesseis, já teve com dezoito, em 1998 teve cinco, dupla Gre-Nal, dupla Bra-Pel e o Mundo Novo de Três Coroas, cinco. No ano seguinte se eu não em engano foram seis. Em 2000 surgiu o Rio Grande o Mundo Novo parou de jogar, teve o Uglione de Santa Maria que ficou uma temporada só e saiu, e tu vai pegando vários registros assim de times que

vem, jogam uma temporada e no ano seguinte já sumiram. Por isso que eu digo, e saliento, o E.C. Pelotas ao longo da trajetória é o time que mais jogou competições oficiais no Rio Grande do Sul desde que foi criado, tem time mais antigo que o nosso? Tem! E eu não to falando no futsal que tem o Chimarrão e outros mais tradicionais, eu to falando futebol de campo. Em atividade em competições, é o E.C. Pelotas o mais antigo.

P.J. – Marcos, tem mais alguma coisa que nós não perguntamos que tu gostaria de registrar?

M.P. – Nós temos que deixar pra almoçar e seguir conversando [risos], mas fica para uma próxima oportunidade, de repente até de pensar mais algumas coisas. Vocês, alguns outros questionamentos que vocês pensam, fica pra esse nosso segundo encontro, agradeço o espaço e espero contribuir com o trabalho que vocês desenvolvem e mais uma vez parabenizar, um trabalho extremamente importante para a memória do esporte gaúcho e do futebol feminino mais especificamente.

P.J. – Nós também te agradecemos muito, te parabenizar pelo que tu tem feito e lutado pelo futebol. Acho que somando forças a gente consegue ir mais além.

M.P. – Esse é o caminho. Isoladamente a gente tem conseguido fazer o que fez, mas se a gente se unir, se nós nos juntarmos, essas iniciativas isoladas, como eu disse na minha fala ontem, tenho certeza que tem pessoas extremamente competentes e capazes, lá no interior do Amazonas, no Pará... a gente tem que unir esse pessoal, a nossa voz tem que se tornar mais forte.

P.J. – Então mais uma vez te agradecer, o Centro de Memória do Esporte está à disposição para o que tu precisar.

M.P. – Obrigada pelo espaço.

[FINAL DA ENTREVISTA]